

resposta progressiva, tento o paciente recebido alta para desmame de corticoterapia ambulatorial com 26.000 plaquetas. Atualmente se mantem estável, com redução da linfocitose e incremento gradual nos níveis plaquetários aproximando 1 mês do início de tratamento. **Discussão:** De manifestação usualmente indolente, a LGLG está muitas vezes associada a doenças imunomediadas. Nesses casos, o tratamento da doença de base é fundamental para controle das manifestações associadas. Embora a LGLG seja indolente, e muitas vezes, como a leucemia linfocítica crônica não necessite tratamento, deve se suspeitar de quadros desse tipo frente manifestações imunomediado com respostas frustas ou inadequadas e, particularmente, em pacientes com alterações da série linfocítica, em hemograma. **Conclusão:** Frente a quadros imunomediados refratários, o reconhecimento e diagnóstico de doenças linfoproliferativas crônicas como a LGLG é parte fundamental o tratamento adequado. Esperamos que o estudo desse caso aumente o interesse e conhecimento sobre essa doença subdiagnosticada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1967>

LINFOMA DE HODGKIN: UMA ANÁLISE DE PERFIL E PANORAMA DE TRATAMENTO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

CVM Barbosa, MS Maia, LF Figueira,
DDS Rezende

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA,
Brasil

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) é um câncer originado no sistema linfático, definido pela presença de células de Reed-Sternberg. Globalmente a incidência varia, com cerca de 2 a 3 casos por 100.000 pessoas por ano, já no Brasil a taxa é menor. Na região Norte, a incidência é ainda menos documentada, destacando a necessidade de estudos epidemiológicos locais. **Objetivo:** Compreender o perfil e o panorama de tratamento na população diagnosticada com LH na Região Norte do Brasil nos últimos 10 anos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, com dados de 2014 a 2023 coletados no Painel Oncologia. Utilizou-se os registros de diagnóstico de LH, designados conforme a Classificação Internacional de Doenças (C81) na região Norte agrupados por variáveis epidemiológicas (sexo e faixa etária) e clínicas (diagnóstico detalhado, tempo-tratamento e modalidade terapêutica). Tais dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel® 2016 e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado, obteve-se um total de 1.037 casos de Linfoma de Hodgkin, sendo cerca de 38% dos casos no Pará, seguido do estado do Amazonas, com 28,92%. Ao analisar a distribuição por Sexo, há predomínio na população masculina, com 60,75%. Ademais, quanto à variabilidade por faixa etária, notou-se maior concentração em indivíduos de 0 a 19 anos, somando 28,83% dos casos, seguido

da faixa de 20 a 24 anos, com 14,36%, aproximadamente. Nesse sentido, é importante destacar o intervalo entre diagnóstico e início do tratamento, sendo que 37,22% dos pacientes na Região Norte retardam esse período em mais de 60 dias. Outrossim, nas modalidades de tratamento disponíveis, a Quimioterapia assume protagonismo, com intervenção em 86,98% dos pacientes. **Discussão:** A região Norte ocupa a última posição entre as regiões brasileiras quanto ao número absoluto de casos de LH, devido à menor densidade populacional e a um panorama de maior dificuldade nas condições de acesso aos serviços de saúde. Tal padrão repete-se nas comparações intrarregionais, com concentração de casos nos três estados mais populosos da região - Pará, Amazonas e Rondônia. Em relação a prevalência entre os sexos, o recorte da região Norte foi similar ao de trabalhos anteriores no contexto nacional, com números superiores em homens. Na perspectiva das faixas etárias, demonstrou-se a presença de ampla distribuição dos casos de LH, mas com uma concentração maior na população jovem. Outros estudos descrevem a presença de uma tendência bimodal do número de casos de LH na variável idade, com picos na fase de adulto jovem e 50 anos de idade, não evidenciada neste trabalho. Quanto à variável tempo-tratamento, chama atenção o número de casos superiores a 60 dias, intervalo considerado insatisfatório pela Lei nº12.712 de 2012, que esclarece pontos sobre a abordagem dos pacientes com suspeita de neoplasia no âmbito da Saúde Pública. Já a respeito das modalidades terapêuticas empregadas, o cenário do Norte é condizente com o das demais localidades, com destaque absoluto para a quimioterapia, principalmente o esquema de poliquimioterapia ABVD, sendo o uso da radioterapia mais secundário. **Conclusão:** Conclui-se que a região Norte do Brasil possui uma incidência relativamente baixa de LH, com destaque para os estados do Pará e Amazonas. Há uma prevalência maior entre a população jovem, na faixa etária de 0 a 19 anos, e entre o sexo masculino. A quimioterapia é a modalidade de tratamento predominante, contudo, há uma preocupação significativa com o atraso no início do tratamento, afetando negativamente os resultados dos pacientes. Estudos adicionais são essenciais para melhorar o acesso e a eficácia terapêutica na região.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1968>

UTILIZAÇÃO DO PBM NA REDUÇÃO DE TRANSFUSÕES EM CIRURGIAS ONCOLÓGICAS DE GRANDE PORTE

PF Kalume, WLA Costa, JL Vasconcelos,
IA Estevam, SL Vasconcelos, JFC Sampaio,
MCQL Verde, AP Souza, AS Mota, IFM Heineck

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza,
Ceará, Brasil

Objetivos: A transfusão pode prevenir complicações graves durante sangramento descontrolado e é considerado um tratamento que salva vidas; no entanto, tem impactos negativos

na morbidade pós-operatória e nos resultados a longo prazo em pacientes cirúrgicos oncológicos. Nesse contexto, o gerenciamento de sangue do paciente (PBM) foi introduzido na última década para reduzir o uso de hemoderivados e melhorar a tolerância à anemia. Essa revisão visa avaliar a utilização do PBM na redução de transfusões em cirurgias oncológicas de grande porte. **Materiais e métodos:** Este estudo é uma revisão narrativa guiada pela pergunta: Qual o impacto do uso do PBM na redução de transfusões em cirurgias oncológicas de grande porte? Buscaram-se artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, entre 2018 a 2023, usando os descritores “Oncologic Surgery” e “Patient Blood Management”. O booleano “AND” foi utilizado para associar os termos. Foram incluídos artigos sobre o tema em qualquer idioma. Assim, encontraram-se 4 artigos, dos quais 2 foram selecionados para a base principal da revisão. **Resultados:** A presença de anemia secundária a sangramento, malignidade ou quimioterapia é frequentemente observada em pacientes com câncer e pode aumentar a necessidade de transfusão sanguínea durante a cirurgia. No entanto, complicações são possíveis, como o aumento da taxa de transmissão de doenças infecciosas, de uma resposta imune potencialmente ameaçadora, de lesão pulmonar aguda e de infecções pós-operatórias. Além disso, estudos relatam associação independente entre a transfusão de sangue e o aumento do risco de recorrência do câncer. Nesse contexto, um estudo italiano avaliou os efeitos da implementação do PBM em cirurgias oncológicas abdominais eletivas. A análise revelou que o número de transfusões realizadas diminuiu significativamente e que houve uma tendência para reduzir o gatilho de hemoglobina para transfusões e para aumentar a frequência de uso de apenas um concentrado de hemácias. Um estudo alemão demonstrou que a sobrevida global de 2 anos de pacientes passaram por cirurgia eletiva por indicações oncológicas aumentou após a implementação do PBM. Também foram observados um aumento no número de pacientes com hemoglobina normal; uma diminuição no número de concentrados de hemácias por paciente e uma diminuição no número de pacientes transfundidos. **Discussão:** Com base nos dados provenientes desta revisão da literatura, o uso do PBM em cirurgias oncológicas de grande porte mostrou resultados positivos, como uma redução no número de transfusões sanguíneas realizadas e um aumento na sobrevida global de 2 anos pacientes. Ambos os dados demonstram que estratégias como o PBM podem prevenir pacientes oncológicos do risco significativamente aumentado de morbidade e mortalidade pós-operatória devido à transfusão. **Conclusão:** Portanto, essa revisão demonstrou que a implementação do PBM em cirurgias oncológicas de grande porte não apenas reduz significativamente o número de transfusões sanguíneas, mas também melhora a sobrevida global de dois anos dos pacientes. O PBM destacou-se como uma estratégia promissora para melhorar os desfechos clínicos e a segurança dos pacientes oncológicos, porém mais pesquisas são necessárias para confirmar esses benefícios a longo prazo e estabelecer diretrizes específicas para sua aplicação em cirurgias oncológicas.

O IMPACTO DO INSTAGRAM DA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA SÃO CAMILO AOS SEUS USUÁRIOS

M Brito, NPCF Ramos, JAA Rima, EK Machado, JS Asato, CS Sato

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O perfil da Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia São Camilo (LAHHSC) no Instagram atrai interessados na área de hematologia, incluindo estudantes da saúde e leigos, com 1154 seguidores. Essa abrangência foi alcançada através de posts informativos regulares e stories interativos com casos clínicos que estimulam o raciocínio do público. **Objetivos:** A página no Instagram visa disseminar conceitos sobre doenças prevalentes de maneira simplificada e acessível, além de promover campanhas de doação de sangue e medula óssea e eventos próprios, aprofundando temas relevantes para a formação acadêmica. Este estudo analisou se o impacto obtido influenciou o crescimento da liga. **Material e métodos:** O impacto dessa mídia social foi analisado pelo alcance dos posts e stories de janeiro de 2023 a fevereiro de 2024, totalizando 26 posts e 95 stories. Dentre os posts, 17 divulgaram eventos da liga, 4 apresentaram a diretoria e ligantes aprovados, 1 foi dedicado a uma campanha de doação de sangue, e 4 foram informativos sobre o conceito de hematologia, a LAHHSC e suas atividades, anemia ferropriva e doença de von Willebrand. Nos stories, 58 divulgaram eventos e aulas, 5 abordaram atividades da diretoria, 26 foram reposts de eventos, 2 sobre datas comemorativas da área e 4 mostraram a participação da liga em congressos. **Resultados:** Os 26 posts alcançaram, em média, 803,88 contas, sendo cerca de 40% de não seguidores, e tiveram 1132,85 impressões. O post mais eficaz foi o do Curso Introdutório, com 1595 contas alcançadas e 1875 impressões. Nos stories, destacam-se os interativos com casos clínicos, que obtiveram até 70 respostas, e os stories da aula prática “Oficina de Hematologia: esfregaço sanguíneo periférico e análise morfológica”, com cerca de 2500 visualizações. **Discussão:** Antes do período analisado, o Instagram da liga era inativo. A meta da gestão 2023-24 foi melhorar o alcance para atrair novos ligantes e interessados em hematologia. Como resultado, quadruplicou-se o número de participantes no último curso introdutório em setembro de 2023. O impacto das redes sociais permitiu o crescimento da LAHHSC e a expansão de suas atividades, além de conquistar patrocínios para eventos. A mídia social da LAHHSC revelou-se um importante instrumento para a divulgação de temas pertinentes, permitindo a disseminação do conhecimento de forma acessível e interativa. Isso foi realizado através de conteúdos diversificados que geraram engajamento e alcance além da rede de seguidores, resultando no aumento de participantes nos eventos da liga e no interesse em se tornarem futuros membros. **Conclusão:** O perfil do Instagram da LAHHSC demonstra como as redes sociais podem ser eficazes na promoção de educação e engajamento em áreas específicas da saúde. Através de uma estratégia de conteúdo bem planejada e executada, foi possível ampliar significativamente o alcance e a influência da liga, beneficiando